

Jardim-Escola João de Deus



Projeto Educativo



Ano Lectivo 2025/ 2026
Castelo Branco



ÍNDICE GERAL

I – INTRODUÇÃO

II – FUNDAMENTAÇÃO

III - O CONCELHO DE CASTELO BRANCO

3.1 - Resenha Histórica/ Caracterização do Concelho de Castelo Branco

IV - A ASSOCIAÇÃO DE JARDINS-ESCOLAS JOÃO DE DEUS

V - O MÉTODO JOÃO DE DEUS

5.1 - João de Deus Ramos e a Sua Época.

5.2 - O Ambiente

5.3 - Escola e Sociedade

5.4 - Educação Moral

5.5 - Enquadramento Teórico

5.6 - As Práticas

VI - O JARDIM-ESCOLA JOÃO DE DEUS

6.1 - Caracterização do Jardim-Escola

6.2 - Instalações Escolares

6.2.1 – Ginásio

6.2.2 - Salas de Aula

6.2.3 – Arrecadações/ Lavandaria

6.2.4 - Instalações Sanitárias

6.2.5 - Biblioteca

6.2.6 - Sala de Isolamento/ Gabinete Médico/ Sala de Docentes/ Apoio

6.2.7 - Gabinete de Direcção/Secretaria

6.2.8 - Arquivos

6.2.9 – Salão Polivalente

6.2.10 - Cozinha e Refeitórios

6.2.11 - Vestiário

6.2.12 – Recreios



6.3 - Caracterização da População Escolar

6.3.1 - Pessoal Discente

6.3.2 - Pessoal Docente

6.3.3 - Pessoal Não Docente

6.4 - Organização nos Períodos das Férias

6.5 - Relação entre o Jardim-Escola e a Comunidade Educativa

6.5.1 - Reuniões com os Pais/Encarregados de Educação

6.5.2 - Projectos/Protocolos/Parcerias

VII - INTENÇÕES EDUCATIVAS DO JARDIM-ESCOLA

7.1 - Intenções Educativas

7.1.1 - Objectivos

7.1.2 - Princípios Básicos

VIII - ACÇÕES EDUCATIVAS DO JARDIM-ESCOLA

8.1 - Acções Educativas

8.1.1 - Formação de Turmas

8.1.2 - Manuais e Material Escolar

8.1.3 - Aulas de Descoberta

8.1.4 - Actividades Extracurriculares

8.1.5 - Acompanhamento das Crianças

8.1.6 - Apoio Educativo

8.1.7 – Avaliação

IX - METAS EDUCATIVAS DO JARDIM-ESCOLA

9.1 - Caracterização das Áreas Problemáticas

9.2 - Objectivos de Desenvolvimento do Projecto Educativo

9.3 – Identificação de Prioridades de Intervenção

X – DISPOSIÇÕES FINAIS

10.1 – Vigência do Projecto Educativo

10.2 – Avaliação do Projecto Educativo

10.3 – Critérios de Avaliação do Projecto Educativo

10.4 – Divulgação do Projecto Educativo



I - INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos uma vasta caminhada tem sido feita no sentido de aperfeiçoar o Projecto Educativo deste Jardim-Escola.

Partindo da experiência e de algumas directrizes de orientação, o caminho tem sido sinuoso.

Para nós, a procura constante do aperfeiçoamento deste documento tem sido um impulso para o desenvolvimento de novas competências e aprendizagens. Tem-nos ajudado a desenvolver uma observação mais atenta, ponderada, perspicaz e directiva da comunidade educativa que nos rodeia.

Sentimos, que à medida que renovamos o Projecto Educativo, há obstáculos que se ultrapassam e etapas novas que surgem, contribuindo para um melhoramento dos nossos padrões educativos que sempre pretendemos que fossem e continuem a ser de grande qualidade e exigência.

A experiência profissional, a estabilidade e empenho do corpo docente têm sido factores muito importantes no desempenho global desta Jardim-Escola. Pois, apesar de nos apoiarmos numa óptima metodologia, estes factores têm contribuído particularmente para que possamos empenhar-nos pessoal, pedagógica e profissionalmente cada vez mais e melhor.

O espírito de equipa e as parcerias com outras entidades e instituições são pilares importantes na prossecução do Projecto Educativo e no cumprimento das metas a que nos propomos.

Esperamos, assim, cumpri-las, partindo sempre do trabalho de equipa, fortalecendo a relação institucional com outras entidades e, principalmente, com os pais/encarregados de educação.

II - FUNDAMENTAÇÃO

Para os próximos três anos lectivos decidiu-se em Conselho Pedagógico desenvolver o tema: **“Tradições”**.

Como este Jardim-Escola já tem 87 anos, já viveu inúmeras histórias e situações que nos levaram a sentir a necessidade de requalificar algumas atitudes, a que temos assistido nos nossos alunos e as quais consideramos menos corretas.

É do nosso cuidado presente, que dependerão a sobrevivência e a felicidade das gerações futuras. Como professores e educadores, cabe-nos formar as crianças desde pequenas, não só no que respeita às atitudes, mas, sobretudo nos valores do cuidado, respeito e defesa do nosso planeta, pois vivemos numa “aldeia global” para bem de todos nós. Isto é o mínimo que devemos fazer para contribuir para o bem-estar das gerações vindouras.

A integração da educação pelas atitudes a tomar para minimizarmos o que está a acontecer no mundo no currículo escolar, como tema transversal fomentando a consciência



sobre o eu e o outro, e consciencializar que se não formos todos a contribuir para salvar o planeta, também a nossa sobrevivência estará em perigo.

Este tema será trabalhado em três anos letivos, assim sendo:

2025/ 2026 – Folclore

2026/ 2027 – Barro e Cortiça

2027/ 2028 – Das Seda ao Bordado de Castelo Branco

Estes temas entendemo-los quanto às atitudes e comportamentos que no dia a dia vamos manifestando como cidadãos, e sabemos que cada vez mais, é necessário defender e transmitir certos valores, assumirmos práticas como os deveres fundamentais na vida em sociedade, na perspectiva de preservar a harmonia e melhorar o bem-estar de todos. Criar civismo, respeito aos valores, às instituições e práticas políticas de um país. Podemos dizer, que a nossa sobrevivência dependerá do civismo ambiental de cada um de nós, também de uma cultura política e de uma filosofia política

Este projecto assenta em várias vertentes:

- Consciencialização para a globalização, para as atitudes a tomar em defesa da cultura, e de nós próprios.
- Promoção de novas experiências, factor facilitador da aprendizagem, e a ligação escola/família.
- Parcerias com outras instituições promovendo novas aprendizagens, o saber questionar, sustentar a sua opinião, respeitar ideias diferentes
- Sensibilizar os alunos para a preservação e transmissão das tradições
- Sensibilizar a comunidade escolar para essa mesma importância.

Por outro lado, sentimos a necessidade de trabalhar a comunidade educativa no sentido da globalização, e que o “Outro” depende do “Nós”, pois uma grande parte das crianças vive num mundo muito seu, em que nem sempre compreende os outros, nem se consciencializam da importância de partilhar e unir esforços para defender uma única causa.

Achamos importante manter as diferenças e cultivar as distintas opiniões, culturas experiências de vida...passando uma mensagem de civismo, respeito, tolerância, pluralismo e solidariedade não só às crianças, mas a toda a comunidade educativa.

Este projecto pretende, essencialmente, desenvolver uma consciência social partindo desta premissa, educar para atingir os seguintes objectivos: desenvolver junto da comunidade educativa valores e atitudes de civismo, respeito, tolerância, solidariedade, compreensão, diálogo, partilha, preservação e divulgação; desenvolver um clima de escola positivo valorizando o civismo, respeito, a disciplina, a tolerância a cooperação e sensibilizar para a solidariedade, saber partilhar, saber preservar e transmitir tradições, junto das crianças e das suas famílias uma vez que, por vezes, sentimos que há necessidade de as alertar para o respeito pelo “Outro”.

Finalmente, consideramos que, apesar de termos melhorado muito a prática de levar a criança a saber questionar, sustentar a sua opinião e respeitar ideias contrárias na sala de aula, ela ainda não é suficiente e por isso existem algumas parcerias com outras instituições de modo a motivar ainda mais as crianças para essa aprendizagem, de uma forma lúdica e divertida sem descuidar o rigor científico.

Tentamos no mais amplo sentido da palavra, que toda a comunidade escolar sinta que faz parte de uma escola preocupada com a preservação e divulgação das tradições da cultura de um povo.

III - O CONCELHO DE CASTELO BRANCO

3.1- Resenha Histórica/ Caracterização do Concelho de Castelo Branco

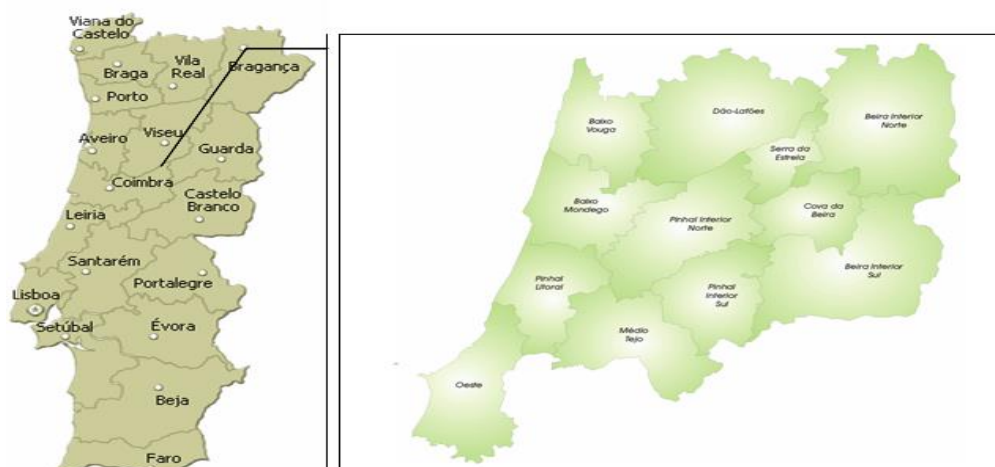
CASTELO BRANCO

1- Características Físicas do Concelho

O concelho de Castelo Branco fica localizado na região Centro e é um município, entre os onze do distrito com o mesmo nome, que maior dinâmica e níveis de desenvolvimento apresenta; é também um dos maiores municípios portugueses.

Castelo Branco é um dos concelhos mais extensos do País. O território por onde se estende o concelho de Castelo Branco foi, desde idade longínqua, zona preferencial de habitação. Há, em todo o concelho, muitos vestígios de ocupação que remontam aos tempos pré-históricos. Tanto romanos como árabes deixaram a sua marca na região.

Figura 1. Enquadramento Territorial da região Beira Interior Sul, a nível nacional e regional



O seu limite Sul é constituído pelo rio Tejo, que define a fronteira com Espanha; a Este fica o concelho de Idanha-a-Nova; a Norte, localiza-se o concelho de Fundão; a Sudoeste e a Oeste

localizam-se, respectivamente, os concelhos de Vila Velha de Ródão e os concelhos de Proença-a-Nova e de Oleiros.

O concelho de Castelo Branco estende-se por uma área de 1.438,16 km² (CAOP, 2006), é constituído por um total de 25 freguesias e possui uma população total de 55.708 pessoas (INE, 2002a).

Figura 2. Enquadramento Regional do concelho de Castelo Branco



Fonte: www.igeo.pt

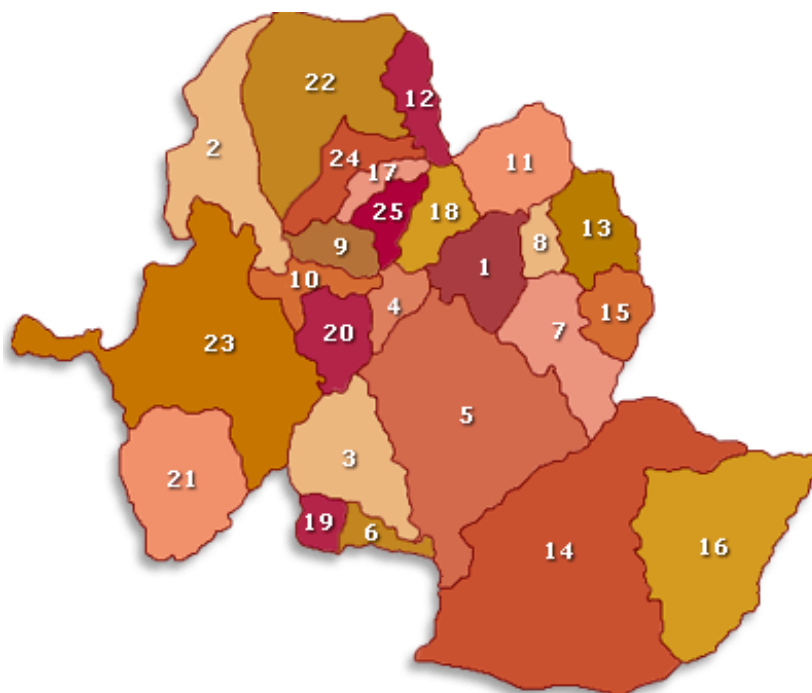
Figura 3: Área, população e densidade populacional nas freguesias do concelho de Castelo Branco, 2001

FREGUESIAS	ÁREA (km ²)	POPULAÇÃO RESIDENTE	DENSIDADE POPULACIONAL
ALCAINS	36,96	4.929	133,36
ALMACEDA	72,19	943	13,06
BENQUERENÇAS	61,04	725	11,88
CAFEDÉ	15,50	289	18,64
CASTELO BRANCO	170,18	31.240	183,57
CEBOLAIS DE CIMA	12,85	1.290	100,37
ESCALOS DE BAIXO	46,03	946	20,55
ESCALOS DE CIMA	15,41	1.110	72,05
FREIXIAL DO CAMPO	18,52	537	28,99
JUNCAL DO CAMPO	22,15	500	22,58
LARDOSA	44,46	1.044	23,48
LOURIÇAL DO CAMPO	22,31	805	36,09
LOUSA	35,83	752	20,99
MALPICA DO TEJO	246,13	758	3,08
MATA	23,98	590	24,60
MONFORTE DA BEIRA	120,35	506	4,20
NINHO DO AÇOR	11,80	473	40,08
PÓVOA DE RIO DE MOINHOS	25,57	685	26,79
RETAXO	12,27	1.047	85,31
SALGUEIRO DO CAMPO	30,34	965	31,81
SANTO ANDRÉ DAS TOJEIRAS	74,88	1.033	13,80
S. VICENTE DA BEIRA	100,02	1.597	15,97

SARZEDAS	172,05	1.738	10,10
SOBRAL DO CAMPO	31,15	516	16,57
TINALHAS	16,20	690	42,60
TOTAL	1.438,16	55.708	---
MÉDIA	57,53	2.228	38,74

Fonte: Área: CAOP (2006); População Residente: INE (2002a)

Figura 4. Concelho de Castelo Branco e as suas freguesias



LEGENDA: 1 – Alcains; 2 – Alameda; 3 – Benquerenças; 4 – Cafede; 5 – Castelo Branco; 6 – Cebolais de Cima; 7 – Escalos de Baixo; 8 – Escalos de Cima; 9 – Freixial do Campo; 10 – Juncal do Campo; 11 – Lardosa; 12 – Lourçal do Campo; 13 – Lousa; 14 – Malpica do Tejo; 15 – Mata; 16 – Monforte da Beira; 17 – Ninho do Açor; 18 – Póvoa de Rio de Moinhos; 19 – Retaxo; 20 – Salgueiro do Campo; 21 – Santo André das Tojeiras; 22 – São Vicente da Beira; 23 – Sarzedas; 24 – Sobral do Campo; 25 – Tinalhas

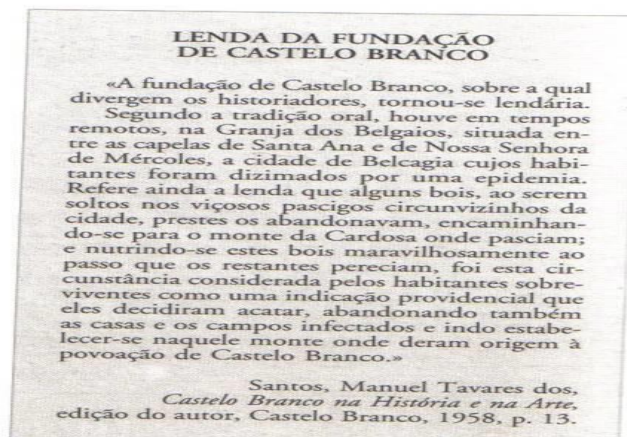
Fonte: www.cm-castelobranco.pt

2. Resumo histórico e actualidade da cidade de Castelo Branco

Encontra-se numa zona de planaltos, distinguindo-se pela sua variedade geográfica e climática.

A história da cidade inicia-se em tempos remotos, verificando-se a existência de diversas versões, algumas das quais controversas, visto não existirem factos que as suportem. A partir de vestígios arqueológicos encontrados na zona, pode-se afirmar que desde tempos remotos o homem teve preferência por estas paragens.

A região de Castelo Branco foi conquistada aos Mouros por D. Afonso Henriques, que em 1165 a doou à Ordem do Templo, para que os cavaleiros cristãos a defendessem dos infiéis. Em 1198, D. Sancho I confirmou a doação.



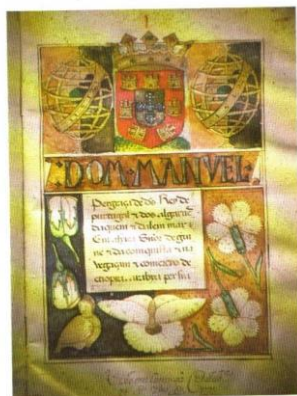
Castelo Branco parece dever o seu nome à existência de um castro luso-romano, Castra Leuca, no cimo da Colina da Cardosa, a partir de cuja encosta se desenrolou o povoamento da área.

Da história antes de 1182 pouco é conhecido. Em 1213, recebeu foral de Pedro Alvito, Mestre da Ordem do Templo, em que aparece a denominação Castel-Branco. O Papa Inocêncio III viria, em 1215, confirmar esta posse, dando-lhe o nome de Castelo Branco.

Por volta desta altura ter-se-iam mandado edificar, pelos Templários, as muralhas e o castelo, entre 1214 e 1230. No interior desta estrutura encontra-se a Igreja de Santa Maria do Castelo, antiga sede da freguesia. Aqui se reuniam a Assembleia dos Homens-Bons e as autoridades monástico-militares, até ao século XIV.

No séc. XIII, a vida em Castelo Branco desenrolava-se dentro das muralhas e é nos finais da Idade Média, com o aumento demográfico, que a vida cresce para fora destas, alterando assim todo o centro cívico, político e económico. Em 1285, D. Dinis e sua mulher visitam Castelo Branco. Na sequência desta visita, foi mandada construir a cerca da vila, cinta de muralhas que protegiam o casario, obra concretizada já no reinado seguinte, de D. Afonso IV.

Em 1510 é concedido novo foral a Castelo Branco, por D. Manuel I, adquirindo mais tarde o título de “Vila Notável” com a carta de D. João III, em 1535. Torna-se assim, mais tarde (1642), a Vila de Castelo Branco, cabeça de comarca notável e das melhores da Beira Baixa.



Foral novo de 1510



No séc. XVI assiste-se à fundação da Misericórdia, à construção dos conventos dos frades Agostinhos (1526) e dos Capuchos (1562) e da Igreja de S. Miguel (Sé). Surgem, no entanto, construções nos arrabaldes da Vila e pouco a pouco as casas foram engolindo as antigas muralhas e uma parte da população estendia-se pelo campo.

Em 1771, por alvará de 20 de março, D. José I atribuiu ao burgo albicastrense a categoria de cidade, tendo-se assistido à criação da Diocese de Castelo Branco, pelo Marquês de Pombal, facto decisivo para afirmar a primazia de Castelo Branco na região e que viria a ser extinta em 1881.

A partir do momento em que foi elevada a cidade, regressaram a Castelo Branco elementos abastados da burguesia e alguma nobreza, o que permitiu a construção dos palácios e dos solares, sendo actualmente estas as construções que constituem o melhor do património cultural da cidade.

No séc. XIX as tropas de Junot (a primeira coluna do exército invasor chegou a 20 de novembro de 1807), que se instalaram na cidade, semeando a fome e a destruição e constituirá um marco negro na cronologia da cidade.

A necessidade da reconstrução levou os particulares a retirarem pedras do castelo e do paço para a reconstrução das habitações e quintais e posteriormente à venda de pedra e telha do castelo pela própria Câmara Municipal (1835). A esta destruição junta-se uma enorme tempestade que assolou a região provocando o desabamento da última torre da muralha.

Quanto a vias de comunicação, não nos podemos esquecer o contributo da linha da Beira Baixa, inaugurada a 5 de setembro de 1891 pelo rei D. Carlos. Esta veio impulsionar o progresso económico possibilitando o escoamento rápido de grande parte dos produtos agrícolas e industriais. A 16 de Agosto de 1858 inaugura-se a linha telegráfica Abrantes - Castelo Branco e em 14 de dezembro de 1860 a cidade inaugura a sua iluminação pública, passo importante para o desenvolvimento da cidade.

As estruturas económicas, sociais e políticas foram evoluindo com a criação do Circulo Judicial, a instalação de unidades militares, a construção de vários estabelecimentos de ensino, a implantação de novos serviços que permitiram a esta cidade ter um desenvolvimento acentuado e declarar-se como Capital do Distrito da Beira Baixa em 1959.

Como cidade fortaleza, guardiã de populações e haveres, Castelo Branco conheceu a construção de monumentos no interior e no exterior da muralha, sendo a grande maioria visível nos nossos dias. O Paço Episcopal (Museu Francisco Tavares Proença Júnior) é um dos melhores exemplos. Mandado construir pelo Bispo da Guarda, D. Nuno de Noronha, entre 1596 e 1598, foi o paço de residência dos Bispos de Castelo Branco a partir de 1771. No século XX, de 1911 até 1946, serviu de Liceu Central, tendo aberto as portas como Museu Francisco Tavares Proença Júnior em 1971, assim se mantendo até aos dias de hoje.

No início do séc. XX começa a desenhar-se o aspecto actual da cidade. Estende-se por todo o vale, a Nordeste, Este, Sul e Sudoeste do antigo outeiro da Cardosa, com os bairros residenciais e a zona industrial na periferia.

Actualmente, o concelho atravessa uma fase decisiva da sua história: a mudança para uma situação de progresso e modernidade, em que as vertentes: social, cultural e económica tendem a

modernizar-se e a proporcionar um estágio de desenvolvimento, do qual beneficiarão todas as 25 freguesias do concelho.

Ao nível do património natural, o território apresenta uma invulgar população faunística: raposa, coelho bravo, lebre, texugo, lontra, javali e uma multiplicidade de espécies de aves, desde a cegonha branca e negra, ao milhafre preto, águias e corujas.

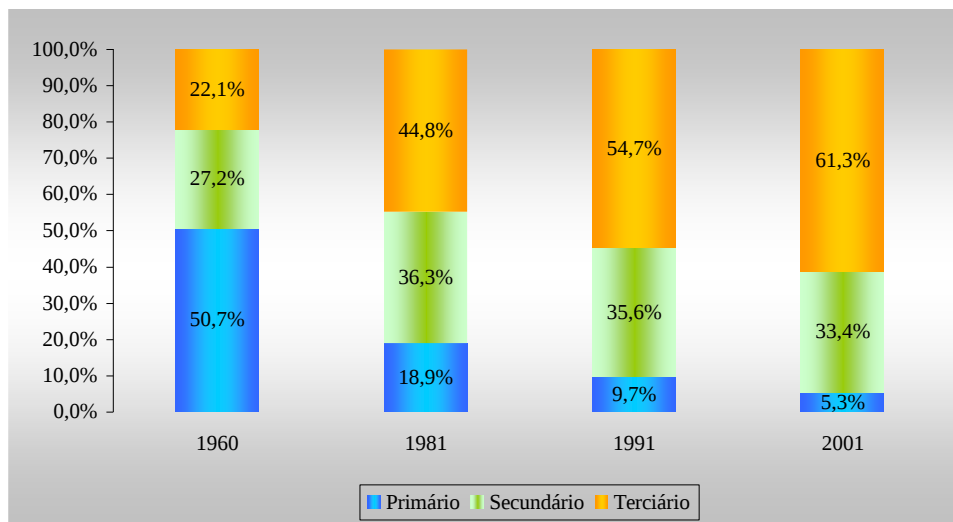
3. A Sócio - Economia do Concelho

3.1. Os Sectores de Actividade

O concelho de Castelo Branco vive hoje em dia uma situação inversa à que acaba por ser bastante comum às regiões do interior de Portugal: a desertificação populacional. Esta capacidade concelhia de inverter a tónica geral acontece porque a capital de distrito é uma das maiores cidades de todo o interior do país.

O gráfico seguinte apresenta um ganho substancial no sector de actividades terciárias, assistindo-se em paralelo a uma diminuição também muito vincada das actividades primárias. O sector secundário (produtivo transformador) apresenta um peso percentual relativamente constante, embora com tendência decrescente a partir de 1981.

Gráfico 1. Estrutura percentual do emprego, segundo o sector de actividade



Fonte: INE (1960); INE (1981); INE (1993); INE (2002a)



3.2. Actividades Económicas

Em termos das actividades económicas representadas no concelho, as actividades agrícolas constituem uma parte muito pouco significativa.

Entre os sectores particularmente activos em termos de número de empresas e estabelecimentos, encontram-se a construção e as actividades imobiliárias, bem como o alojamento e restauração, actividades de transporte, armazenagem e comunicação e actividades de saúde e acção social; estes sectores são importantes ao nível de formação de emprego, rendimento e de bem-estar da população. Da mesma forma, o comércio tem tido um forte crescimento, em termos empresariais.

A evolução das indústrias transformadoras sofreu um impulso bastante forte durante a década de 80 (com a criação da zona industrial de Castelo Branco), atingindo um pico no início dos anos 90.

Nota-se algum dinamismo nas indústrias alimentares e que se espera seja um sector de crescimento acentuado com a instalação do Centro Tecnológico Alimentar em Castelo Branco. Outro dos sectores mais dinâmicos é o da fabricação de produtos minerais não metálicos e a fabricação de máquinas e equipamentos.

Actualmente, constata-se que a estrutura económica do concelho de Castelo Branco assenta nos seguintes vectores (Ramos, 2003):

- um sector agrícola que tem apostado na modernização e na valorização dos produtos regionais, principalmente na olivicultura e na exploração agro-pecuária.
- um sector industrial que tem evidenciando algum dinamismo onde se destacam os seguintes sectores:
- o sector dos produtos metálicos e máquinas que cresceu e se consolidou, existindo um conjunto diversificado de empresas na fileira metálica (incluindo os ramos de componentes para automóveis, as construções metálicas e as serralharias) e no sub -sector do frio, onde se destaca a existência em Castelo Branco da principal empresa industrial do sector existente em Portugal .
- um sector da construção civil e obras públicas com uma dinâmica positiva, não só pelo número de postos de trabalho que tem criado, mas também pelo número de estabelecimentos existentes, dinâmica esta que resultou da conjugação da procura para efeitos habitacionais, mas também de um forte dinamismo das obras públicas.
- um sector de comércio que registou nos últimos anos um forte crescimento, acompanhando a consolidação das áreas urbanas e o desenvolvimento económico, onde coexiste uma oferta de lojas tradicional, pouco qualificada, a par de uma oferta mais sofisticada dirigida a segmentos específicos e onde se observa um crescente esforço de qualificação e diversificação.
- um sector dos serviços também em crescimento e consolidação que conjuga actividades de natureza económica (serviços e apoio às empresas, actividades financeiras, e imobiliárias, banca e seguros, transportes, alojamento e restauração, etc.) com actividades de natureza social (educação, saúde, acção social, etc.).

- um sector turístico com potencial de crescimento, mas que necessita de ser valorizado, através do aumento e qualificação da oferta e da aposta na promoção e divulgação dos recursos existentes.

As perspectivas de desenvolvimento do concelho de Castelo Branco dependem, assim, em larga escala, da capacidade, que os diferentes actores (autárquicos, institucionais, associativos, económicos,...) tiverem na mobilização/exploração/consolidação dos factores de competitividade regional.

V - A ASSOCIAÇÃO DE JARDINS-ESCOLAS JOÃO DE DEUS

Um Modelo Humanista

O Jardim-Escola João de Deus de Castelo Branco pertence à Associação de Jardins-Escolas João de Deus, sucedânea da Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, que alfabetizou entre 1882 e 1920 cerca de 28 mil adultos e crianças. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, devotada ao serviço da educação do povo e da criança portuguesa.

A Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus foi fundada por Casimiro Freire em 1882, época em que o índice de analfabetismo das classes trabalhadoras rondava cerca de 87%. Acompanharam-no nessa iniciativa algumas personalidades destacadas desse tempo como João de Barros, Bernardino Machado, Jaime Magalhães Lima, Francisco Teixeira de Queiroz, Ana de Castro Osório, Homem Cristo, entre outros.

Em 1908 por proposta de João de Deus Ramos, filho do Poeta-Educador, passou a designar-se “Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, Bibliotecas Ambulantes e Jardins-Escolas”.

Começa, então, a sentir-se a necessidade de dar carácter mais fixo, mais amplo e perdurável à obra de instrução levada a cabo e, em 1911, João de Deus Ramos funda em Coimbra o primeiro Jardim-Escola João de Deus. Cerca de metade da verba que se despendeu nesta realização foi conseguida pelo Orfeão Académico de Coimbra dirigido por António Joyce. E esse exemplo frutificou. Até 1953, data do seu falecimento, João de Deus Ramos criou onze jardins-escolas, continuando infatigavelmente a missão educativa da Associação.

Em 1917, foi inaugurado o Museu João de Deus, projecto de Escola-Monumento (da autoria de Raul Lino e hoje classificado património municipal), ao qual se associaram numerosos intelectuais e artistas dessa época, entre os quais João de Barros e Afonso Lopes Vieira.

Jaime Cortesão que considerava a Associação de Jardins-Escolas dos melhores legados da 1ª República escrevia: “O culto de João de Deus, esse, é mais íntimo, mas não menos fecundo. Em volta do nome do grande Lírico, autor da “Cartilha Maternal”, juntaram-se

muitos professores, intelectuais, artistas e construtores que lançam os verdadeiros alicerces da Pátria”.

A partir de 1920, a Associação de Jardins-Escolas João de Deus enriqueceu o número de alfabetizados por aquele Método com mais cento e trinta e cinco mil e seiscentas e quarenta crianças. Nesse ano, iniciou-se o primeiro ano de formação de Educadores de Infância, mas só em 1943 seria fundado, com carácter sistemático, o primeiro Curso de Didáctica Pré-Primária (designação de João de Deus Ramos). Vinte anos depois, começa a funcionar um Curso de Auxiliares de Educação Infantil (que viria a ser extinto em 1980), no intuito de evitar que as crianças estivessem entregues a vigilantes sem preparação especializada.

Exemplo de respeito pela obra desta instituição, dedicada à Educação e à Cultura, é, sem sombra de dúvida, a atitude de um dos principais apóstolos do salazarismo, o ministro Carneiro Pacheco, que em 1936, decretou o encerramento das escolas do Magistério Primário, mas não se atreveu, dado o peso e o reconhecimento públicos desta instituição, a encerrá-la, reconhecendo, por Decreto-Lei de 15 de agosto de 1936, o seu respeitoso projecto de responsabilidade e honestidade.

Foi este o reconhecimento público do trabalho de João de Deus Ramos, que de si próprio dizia ironicamente: depois de João Sem-Medo e de João Sem-Terra, eis aqui o João Sem-Nome. Era nesta modéstia, que se revia o pedagogo que já à época defendia: “É preciso que o povo saiba ler e escrever, é preciso motivar os políticos para a execução desses princípios”. Eleito deputado por duas vezes (em 1913 e 1915), João de Deus Ramos exerceu ainda os cargos de Governador Civil, de Ministro da Instrução Pública e de Ministro do Trabalho.

A 9 de Novembro de 1988 o Decreto-Lei n.º 408/88 autoriza a criação da Escola Superior de Educação João de Deus com os Cursos de Educadores de Infância e de Professores do Ensino Básico 1ºCiclo. Aos quais se juntaram os CESES em Investigação em Educação, Gestão Escolar e Desenvolvimento Pessoal e Social.

A Associação de Jardins-Escolas João de Deus e a Escola Superior de Educação João de Deus tem ao seu serviço mais de mil pessoas, entre educadores, professores, auxiliares de educação e outros colaboradores, cuja actividade se reparte pelos centros infantis, jardins-escolas, ludotecas e museus.

Desde a fundação das Escolas Móveis pelo Método João de Deus e posteriormente dos jardins-escolas com o mesmo nome já foram matriculadas cerca de 200.000 crianças.

A fase etária da frequência escolar faz-se entre os 3 e os 10 anos. Estes alunos recebem duas refeições diárias e as quotizações são estudadas para custarem um mínimo de encargos aos pais e encarregados de educação e de acordo com o rendimento do seu agregado familiar.

A Associação de Jardins-Escolas João de Deus organiza, periodicamente, em geral todos os anos, reciclagens e visitas de estudo a centros educativos em Portugal e no estrangeiro, procurando assim manter os seus métodos a um nível europeu.

Recordando João de Deus Ramos, terminaremos com palavras suas:



“São assim os Jardins-Escolas João de Deus modelo português de escola Pré-Primária que muito me orgulho de poder legar à minha Pátria.”

V - MÉTODO JOÃO DE DEUS

O que é hoje o Método João de Deus deve-se, em grande medida, às ideias pedagógicas do Poeta João de Deus (1830/1896), do seu principal mentor João de Deus Ramos (1878/1956), de sua filha Maria da Luz Ponces de Carvalho (1916/1999) e de todos aqueles que, ao longo destes anos, têm colaborado, com tanta dedicação e amor, na obra educativa e cultural dos Jardins-Escolas João de Deus.

Os seus conhecimentos, as suas experiências, bem como as muitas viagens de estudo que temos realizado por todo o mundo, contribuíram decisivamente para o sucesso do que continuamos a denominar por Método João de Deus.

5.1 - João de Deus Ramos e a Sua Época

Nascido no final do século XIX, nos anos 70, anos estes que viram nascer inúmeras personalidades eminentes em matéria de educação, João de Deus Ramos é também um homem da primeira metade do século seguinte, que costumava apelidar, carinhosamente, de «o século da criança».

É a época brilhante da Escola Nova, movimento a favor de uma infância mais compreendida e feliz, que tem também um eco em Portugal.

João de Deus Ramos admirava intensamente os educadores ligados à Escola Nova, sobretudo A. Ferrière: as suas ideias e a sua obra permitem considerá-lo o representante português desta escola (1).

Seguia Ferrière, mas queria produzir uma obra original e portuguesa. Afirmava, frequentemente: «Rejeito toda a cópia servil do que se faz no estrangeiro, à excepção, contudo, daquilo que é universalmente adoptável ou adaptável».

Muito consciente, já na sua época, da preservação da identidade cultural e dos valores próprios de cada nação, adorava citar o escritor português Almeida Garrett “Nenhuma educação pode ser boa se não for eminentemente nacional”.

(1) João de Deus Ramos, para além dos Jardins-Escolas João de Deus, fundou no Estoril, em 1928, com João Soares (pai do antigo Presidente da República Portuguesa, Mário Soares) uma grande escola primária e secundária, que se inspirou no exemplo da escola de Roches, de E. Demolins. O Projecto era inovador e muito interessante: o «Bairro Escolar». Os alunos internos eram numerosos nesta época. O ensino secundário não estava muito divulgado e muitas crianças e adolescentes teriam que prosseguir os seus estudos dentro do internato. Dentro do «Bairro Escolar» existiu um centro Pré-Escolar e uma escola primária, um liceu e as vivendas onde as crianças viviam como em família, dormindo em quartos de duas e três camas. Infelizmente, a empresa não durará mais do que poucos anos, devido a dificuldades financeiras.



5.2 - O Ambiente

A arquitectura dos primeiros edifícios é de um estilo verdadeiramente nacional, português e até mesmo regional.

João de Deus Ramos considerava que a criança aceitará melhor a escola se a «fisionomia» arquitectural desta se assemelhar à da sua própria casa. A adaptação faz-se assim mais facilmente e atenta-se, também, a que a escola seja à escala da criança, para que esta se sinta como em sua casa.

João de Deus Ramos preocupava-se muito com o edifício: rejeitava os corredores longos e as escadas, aconselhava cores suaves, janelas grandes, espaço suficiente, mas não demasiado. A decoração era confiada a artistas, mas deveria ser discreta.

O edifício deveria ser circundado por um jardim, sem vizinhos demasiado próximos; as janelas permitiriam uma ligação com a natureza, as árvores, o céu. O jardim, segundo ele, devia ser seis vezes maior que o edifício, para permitir a realização de actividades em pleno ar livre e mesmo, por vezes, o cultivo de legumes e flores. Que alegria no dia em que se comem as maçãs que vimos crescer! E que lição bem aprendida!

A pedagogia fala muito da escola activa e da importância da criação de um ambiente rico e de bom gosto estimulando o espírito da criança e o seu sentido de harmonia e equilíbrio.

João de Deus Ramos já estava dentro do movimento das ideias actuais: preservação da identidade cultural, necessidade de cuidar e preparar convenientemente o ambiente, tanto sobre o seu plano físico como nos seus aspectos humano e cultural.

No plano físico, pretendia um ambiente muito alegre, luminoso e florido. Aceita a ideia de Froebel e o nome de «Kindergarten» (Jardim de Infância), não como uma imagem retórica, mas como uma necessidade de ligação entre a natureza e a criança. Não se trata de comparar a criança a uma flor, mas de constatar o entusiasmo das crianças perante as flores. O nome froebeliano de Jardim-Escola evoca isto.

Os animais? Não, dado que não podemos tê-los presos e mal alojados na escola. Os animais poderão sofrer e a criança não pode sentir-se culpada por esta situação de sofrimento de outros seres. Será prejudicial na formação da sua sensibilidade.

Por vezes, um pequeno peixinho vermelho, ou outro animalzinho já nascido em cativeiro, poderá dar uma nota de cor e movimento dentro da sala de aula. Poder-se-á fazer criação de bichos-da-seda. Para os alimentar será necessário que exista uma amoreira no jardim.

João de Deus Ramos estimava que estas ideias eram muito importantes e, pode crer-se que, verdadeiramente, o são, dado que as crianças amam a sua escola e estão felizes dentro deste ambiente, nos planos educativo e humano.



5.3 - Escola e Sociedade

Segundo João de Deus Ramos, a escola devia ter a imagem da sociedade desde a creche.

Democrata, pretendia acabar com as escolas de elites, mas, em 1911, ano de abertura do primeiro Jardim-Escola João de Deus, o país saía da monarquia e as suas ideias não iriam encontrar mais que um pequeno eco.

Não aceitava mais discriminação política na escola. A escola para todos, ricos ou pobres, de todas as raças, de todas as crenças religiosas ou políticas. Um bibe aos quadrados, cada idade com a sua própria cor esbate as diferenças de traje que, à época, eram por vezes muito acentuadas.

Todos os alunos deviam almoçar na escola, o que, segundo João de Deus Ramos, poupava o cansaço das deslocações e favorecia a socialização e hábitos alimentares saudáveis. Tudo era explicado: o que se comia, as razões de uma alimentação variada...

João de Deus Ramos desejava que se cultivassem na escola verdadeiros laços de fraternidade e solidariedade. Preconizava uma disciplina muito doce, sem prémios nem castigos. Esta disciplina, a que chamava de «activa», devia ser o mais possível orientada como uma verdadeira educação cívica.

As próprias crianças organizavam a vida na escola, os jogos, as refeições...

5.4 - Educação Moral

A disciplina, compreendida como o modo de viver bem consigo mesmo e com os outros, era mantida sem prémios nem punições e contribuía para a formação do carácter. «Sem prémios»: são fonte de vaidade e de inveja e deturpam o verdadeiro sentido do dever. «Sem punições»: prejudicam o desenvolvimento da dignidade humana e, na maior parte das vezes, são aplicadas sem que a criança tenha consciência de ter cometido o erro.

Como Rousseau, João de Deus Ramos acreditava que a criança nasce boa. É necessário defendê-la e compreendê-la. Aqueles que trabalham e se comportam bem, merecem elogios e carinhos. A estimulação é necessária, mas o termo de comparação, para a criança, é ela própria.

Em caso de um mau trabalho ou de problemas de conduta, devem estudar-se cuidadosamente os motivos e, eventualmente, permitir que a criança sofra as consequências dos seus actos, não como um castigo imposto, mas como um efeito natural, que poderá interiorizar, uma lição válida que lhe servirá de futuro. Sempre o raciocínio e a lógica ao nível da compreensão das crianças.



Por exemplo:

É preguiçoso? Não existe preguiça sem motivo. Como está de saúde, que métodos de ensino lhe são aplicados, sente-se apoiado mental e afectivamente? Será que os trabalhos que lhe são pedidos estão de acordo com o seu próprio ritmo?

A atitude de João de Deus Ramos em face de problemas como o roubo, a mentira, a agressividade, era sempre muito coerente. É preciso melhorar e saber melhorar, mas não punir. É necessário dar a conhecer o gosto pelo bem e pelo fazer o bem, pondo-se à escala da criança e com amor.

Já em 1911, João de Deus Ramos pensava mais na educação do que na instrução; é uma ideia corrente nos nossos dias, mas não no início do século.

Na base da sua metodologia existia sempre uma ideia de simpatia, no real sentido da palavra: simpatia como convergência de pontos de vista e, mesmo, de sentimentos. Um ambiente de simpatia cria o meio ideal, a firmeza e a calma, tão importantes para dar à criança um sentimento de segurança.

As crianças mantêm-se calmas se estiverem ocupadas e se sentirem prazer nas tarefas que executam, mesmo que estas sejam trabalhosas. É necessário que o trabalho seja amado e respeitado, daí que o apresentemos de uma forma atraente, a fim que se possa gostar dele como se gosta de um jogo.

Era um traço que definia muito bem o carácter de João de Deus Ramos, o infinito respeito pela criança. O respeito pela criança é frequentemente proclamado, quase sempre mais na teoria do que na prática, mas João de Deus Ramos não respeitava somente a infância, respeitava cada criança.

Contemporâneo de Decroly e de Maria Montessori, João de Deus Ramos foi o instigador, em Portugal, de um movimento de interesse pelas crianças com menos de seis anos.

Na sua época e em Portugal, raramente as crianças saíam da casa familiar para frequentar um centro escolar antes dos quatro anos.

Tenta-se oferecer às crianças um ambiente familiar, favorável ao seu desenvolvimento: os jogos, as canções, a rítmica com arcos e bolas, os cálculos, as histórias, a casa das bonecas, os jogos simbólicos.

João de Deus Ramos, como todos os pedagogos daquela época valorizava os jogos, em matéria de educação. Mas aconselhava a escolhê-los bem.

Aos quatro anos, e sem que a fadiga, traça-se para a criança um programa muito alegre e harmonioso, que fará apreender bons hábitos e favorecerá a sua integração no grupo.



5.5 - Enquadramento Teórico

Que aspectos mais importantes desenvolver, com quatro anos de idade, segundo a psicologia e pedagogia, a nível das aquisições de base?

A educação perceptiva, a motricidade e a educação verbal, são aspectos muito importantes. A educação perceptiva começa desde o berço e, quase podemos dizer, é de grande valor para o indivíduo. Não se trata de «afinar» os sentidos, mas sim de saber utilizá-los melhor.

Na educação perceptiva trabalha-se sobretudo a visão e a audição, os dois sentidos que permitem as aquisições mais espirituais e até mesmo estéticas. Trata-se de estimular o gosto, de observar, de criar o senso do belo e da harmonia, de melhor perceber os sons graves, os sons agudos, a intensidade dos sons e das sonoridades, o timbre dos instrumentos, etc.

A educação auditiva permite uma iniciação musical que favorece o bom ritmo da leitura. É com base na educação visual e auditiva que se pode falar, na escola, de uma educação através da arte.

Não se refere muito os outros sentidos; devem ser localizados, mas não têm a mesma importância.

5.6 - As Práticas

Com a visão e audição poder-se-á traçar um alegre programa de educação auditiva e musical. Na escola cantam-se e dançam-se canções infantis e populares, todos os dias. Como o jogo, tenta-se preservar os valores tradicionais.

A educação da visão destina-se a uma boa coordenação óculo-manual e trabalha-se imenso a motricidade fina, o estímulo e uma correcta lateralização através de toda uma gama de jogos destinados a este efeito.

Trabalha-se muito com o papel: no início tritura-se, rasga-se, corta-se, depois utiliza-se o «origami» japonês, que facilita a precisão e permite fazer pombas, peixes, rãs, barcos e as fitas multicoloridas de onde nascem diferentes tipos de harmonias.

Aos quatro anos, as crianças desenhavam sobre grandes folhas com lápis de cera. Desenhavam livremente, assim como modelam pastas variadas, mas sobretudo barro. A criatividade da criança é estimulada de várias formas.

Depois de ter ensinado as crianças a observar e a entender, são incitadas a exprimir-se: por gestos, pelo corpo, pelo desenho, mas sobretudo oralmente.

A expressão verbal e não verbal é privilegiada; trabalha-se a linguagem e a expressão oral através do diálogo, das histórias, dos contos, das contas, das pequenas poesias, das pequenas dramatizações e marionetas.



Um programa baptizado de «Tema de Vida» – que se chamava «lições das coisas», no tempo de João de Deus Ramos contribui muito para o alargamento do léxico passivo e sobretudo do léxico activo da criança. Este programa representa um dos aspectos mais originais da pedagogia de João de Deus Ramos. Aquilo que se pretende não é somente que a criança saiba as coisas, mas sobretudo que as compreenda, que possa estar em sintonia e em empatia com o que a rodeia.

A criança deve abordar o seu conhecimento como indivíduo e conhecer o seu corpo, ter uma ideia do seu esquema corporal. De seguida, deve tomar consciência da sua integração temporal, adquirir a ideia do hoje, do ontem e do amanhã. Para isto, damos-lhe uma referência, uma unidade de tempo: a mais simples é o dia. E recorremos à clássica experiência da bola que gira em torno de si mesma e à volta de uma fonte de luz.

Fala-se do que a rodeia: o que é sólido, líquido, gasoso. Fazem-se experiências. Depois fala-se das grandes famílias do nosso planeta: os minerais, as plantas, os animais. Tudo é apresentado como exemplos vivos, slides, filmes, imagens.

As lições não são feitas sob a forma de exposições orais, mas sim de diálogos através dos quais a criança deve observar, descobrir e descrever. Sempre que possível, o objecto é observado directamente ou através de lupas e microscópios, tocado, sentido e eventualmente provado. São realizadas experiências de molde a estimular o espírito científico. As formas, as qualidades são designadas com rigor.

A ideia de João de Deus Ramos é a de estabelecer um «currículo» em forma de espiral: os ciclos são concebidos em função da idade das crianças; procura-se abordar o homem como indivíduo e depois como pertencente ao corpo social; finalmente é evocada a ideia de Deus.

Esta ideia de ciclos sucessivos está já contida no termo «enciclopédia». Porém, o que João de Deus Ramos deseja desenvolver não é uma ideia enciclopédica, mas sim uma lógica: relacionar bem é raciocinar bem.

Todas as lições estão ligadas umas às outras, a fim de fortificar a memória e de facilitar a aquisição de conhecimentos.

Aos quatro anos, os jogos contribuem para motivar a leitura, para distinguir a esquerda e a direita e estimular o desenvolvimento motor: sequências de imagens, palavras afixadas para designar os objectos circundantes, livros em local acessível, histórias lidas pelo educador.

As crianças também ditam frases que a professora escreve e que elas podem ilustrar.

Tem-se um grande cuidado com a introdução da Matemática e esta é associada à vida prática da criança: há três degraus para subir; eu tenho três bombons, tu tens um a mais; eu joguei cinco vezes com a minha bola, etc.



Estas situações constituem uma base de trabalho. João de Deus Ramos, como outros pedagogos da actualidade, aconselha a começar pela noção de «unidade». É um bom ponto de partida.

Os conceitos devem ser postos em prática através dos jogos e de materiais simples de encontrar e manipular.

Recorre-se, também, aos jogos de Froëbel, para interiorizar situações muito concretas, que estimulam a criança a contar e a fazer pequenas operações ligadas ao quotidiano. Têm à disposição ateliers de jogos de acção – uma mercearia ou armazéns onde se utilizam a moeda e uma balança, onde se comparam pesos e volumes, onde se pode empacotar e embrulhar os volumes, o que é um excelente exercício de motricidade fina.

O espaço está dividido em cantos: um canto das plantas, um dos jogos, outro da casinha, outro do médico, etc.

Cada sala possui uma biblioteca: aos 3/4 anos, a criança pode ver as imagens, sentada em almofadas e o acesso aos livros é muito fácil.

Ouve-se música, fazem-se jogos tradicionais ou livres, de preferência ao ar livre.

A criança gosta e aceita bem este programa variado, que contribui para a formação da sua personalidade. Procura-se que a criança seja calma, organizada, curiosa e receptiva.

João de Deus Ramos considerava a idade de 5 anos como muito importante para a formação do indivíduo. É como uma idade de transição, já não se encontra na fase pré-escolar, mas ainda não chegou à primária: é um degrau a subir, uma fase «pré-elementar», «pré-primária», como ele lhe chamava.

Praticam-se jogos, as «lições das coisas», fazem-se desenhos, mas a Matemática é mais avançada e inicia-se de uma forma muito racional e lúdica a leitura e a escrita.

João de Deus Ramos pensava, como os pedagogos de hoje, que aguardar por uma grande maturidade para aprender a ler é como esperar por ter músculos para começar a cultura física. É o exercício que contribui para a maturação mental requisitada.

É também muito importante, adaptar-se ao ritmo da criança sem a sobrecarregar, para a fazer alcançar o programa preestabelecido. É necessário fazer com que a criança aprenda agradavelmente, passo a passo, como num jogo. Isto põe a questão central das aprendizagens de base e de qual o momento ideal para começar o processo de preparação.

O insucesso escolar, e mesmo profissional, poderá estar ligado a uma preparação escolar tardia e mal estruturada. É preciso compreender a palavra «aprendizagem» como conotada pelas noções de estimulação e de iniciação. A aprendizagem é vista não somente como aquisição de conhecimentos, mas, sobretudo, como exercício de faculdades.



Assim pensava João de Deus Ramos e os resultados deram-lhe razão. É necessário começar a adquirir as competências aos 5 anos e a aprendizagem da leitura é um bom ponto de partida.

A escolha de um método é essencial, método que permita o desenvolvimento das estruturas mentais da criança. Nos jardins-escolas - «A Cartilha Maternal».

Os resultados são surpreendentes: as crianças aprendem a ler geralmente em 90 lições e o insucesso escolar é quase inexistente.

O método utiliza estratégias de leitura do tipo «Bottom-up», em sinergia com estratégias do tipo «Top-down», baseado na unidade global da palavra – considera-a como a ferramenta linguística que permite o dinamismo verbal.

É também um método que apresenta as dificuldades da Língua Portuguesa segundo uma progressão pedagógica e que constitui um verdadeiro estudo da língua.

João de Deus Ramos considerava a aprendizagem da leitura e da escrita como o desenrolar natural da educação pré-escolar: depois do ensino do código oral, a criança pode ser iniciada ao código escrito, que lhe permite aceder à cultura. Estas duas aquisições deverão então constituir uma unidade e não revelar duas escolas diferentes – a creche e a escola primária – como é habitual nos nossos sistemas escolares.

Escreveu muito pouco, porque acreditava que, em pedagogia, as ideias são facilmente ultrapassadas e que é necessário viver com o seu tempo. Adorava transmitir as suas ideias às suas alunas, afectuosamente por ele consideradas como suas «discípulas».

Depois da morte de João de Deus Ramos, foram introduzidas algumas alterações necessárias, como por exemplo, o material Cuisenaire e os Blocos Lógicos de Dienes, e um material de um professor português, João Nabais, chamado Calculadores Multi-básicos, excelentes para aprender a fazer operações sobre outras bases que não a base 10. Na época dos computadores é preciso trabalhar bem na base 2 ou 9.

A paz, o interculturalismo e a integração das crianças diferentes são tidos em conta desde as classes pré-escolares.

O bisneto de João de Deus

Professor Doutor António de Deus Ponces de Carvalho



VI - O Jardim-Escola João de Deus de Castelo Branco

6.1 - Breve Caracterização do Jardim-Escola

Este Jardim-Escola abriu ao público em setembro de 1934, mas a sua inauguração oficial só veio a acontecer em maio de 1936.

O terreno foi doado pelo Ex^o. Sr.^o Dr^o. José Lopes Dias.

Construído pela Junta Geral do Distrito como complemento do Dispensário de Puericultura Dr. Alfredo da Mota.

«Escola que a todos ensina, mas recebe só dos ricos», como o escreveu João de Deus, os benéficos efeitos que constam dos resultados obtidos, e que a seguir se revelam, honram a Instituição e a capital da Beira Baixa. Até ao ano lectivo de 1955/ 56 matricularam-se 1297 crianças numa média anual de 65 alunos, muito para a época referida. Durante um período de 20 anos forneceu às crianças além de educação e ensino próprio, bibes, utensílios escolares, etc., 130 refeições foram diariamente fornecidas (28730 por ano).

Em 1991/ 1992 foi inaugurada a escola do 1.^o Ciclo, composta pelos 4 anos desse mesmo ensino, pois até a essa data havia apenas 2.^o e 3.^o anos do 1.^o Ciclo. A Escola do 1.^o Ciclo foi construída pelos Encarregados de Educação dos alunos desta valência, uma vez que a instituição tinha algumas dificuldades monetárias, e como a satisfação quanto à educação dos seus educandos era excelente (referido assim no discurso da inauguração), toda a comunidade educativa participou activamente.

Localiza-se na parte antiga da cidade, conhecida por “castelo”. É sede de concelho e de distrito, onde os serviços e indústria são as actividades com maior relevo e importância.

O seu edifício está situado na parte norte da cidade, a escassos metros da Escola Superior de Enfermagem Dr José Lopes Dias, do Museu Francisco Tavares Proença Júnior, do Convento da Graça e da Santa Casa da Misericórdia.

Estando situado num meio urbano, a maioria da população escolar, deste Jardim-Escola, é oriunda de várias aldeias e vilas próximas, bem como da própria cidade.

Este Jardim-Escola, sendo uma instituição particular de solidariedade social, não pertence a nenhum território educativo de intervenção prioritária, mas inclui no seu horário de funcionamento actividades de tempos livres.

A abertura faz-se às 7h30 e o encerramento às 19h, diariamente, para que se possa dar maior apoio às famílias das crianças.

Existem neste ano letivo, 2025-2026, 3 turmas da Creche, 3 turmas na Secção Infantil e 4 turmas no 1.^oCiclo. O seu regime de funcionamento é normal, decorrendo as actividades lectivas da Secção da Creche entre as 9h e as 11h de manhã e entre as 15h e as 16h; entre as 12h e as 15h as crianças da Creche têm a sesta, Pré-Escolar entre as 9h e as 12h30m de manhã e as 14h00m e as 16h30m de tarde; as crianças dos 3 anos de idade entre as 13h e as



14h têm a sesta As do 1.º Ciclo decorrem entre as 9h e as 13h, de manhã e as 14h30m e as 17h, de tarde.

Na Creche existe uma capacidade para 50 utentes, estando 29 utentes abrangidos pelo Acordo da Segurança Social, na Secção Infantil existe uma capacidade para 96 crianças, estando 70 utentes abrangidos pelo Acordo da Segurança Social.

No 1º. Ciclo existe uma capacidade para 125 utentes.

Alguns dados informativos sobre o jardim-escola:

Entidade Patronal: Associação de Jardins-Escolas João de Deus

Presidente: António de Deus Ramos Ponces de Carvalho

Tipo de Instituição: Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)

Alvará n.º: 402

Endereço: Rua do Muro

Localidade: 6000-193 Castelo Branco

Código Postal: 6000-193

Telefone: 272341724

Telemóvel - 925486613

Fax: 272329488

Direcção Regional de Educação: do Centro - Coimbra

Centro Distrital de Segurança Social: Castelo Branco

E-mail: castelobranco@escolasjoaodeus.pt

6.2 - Instalações Escolar

Espaços Interiores	
1	Ginásio
10	Salas de aula
4/ 1	Arrecadações/ Lavandaria
14	Instalações sanitárias • 3 – Creche/ Pré-Escolar • 4 - 1ºCiclo • 3 - Pessoal docente • 2 - Pessoal não docente • 2 - Deficientes Motores



1	Gabinete Médico/ Sala de Docentes/ Apoio
1	Secretaria/gabinete de direcção
1	Sala de Isolamento - COVID 19
2	Arquivo/ Arquivo da secretaria
1	Salão Polivalente
1	Cozinha
2	Refeitório
1	Vestiário
Espaços Exteriores	
1	Recreios cobertos
4	Recreios descobertos

Há uma manutenção regular do mobiliário e todos os anos há uma preocupação em realizar melhoramentos, tanto nos espaços exteriores como interiores de modo a manter os espaços num bom estado de conservação, adequação e apetrechamento.

6.2.1 – Ginásio

O ginásio é partilhado por todas as turmas, para realização da Área Físico Motora.

Quando chove os recreios da tarde, entre as 13h 30 e as 14h 30m, realizam-se neste espaço.

Sempre que se realizam festas e assembleias escolares também é este o espaço utilizado para esse efeito.

6.2.2 - Salas de Aula

É nestas salas que se realizam as principais actividades curriculares das crianças. Em todas as salas da Creche e Infantil/ Pré-Escolar, existem os cantinhos (leitura, jogos, garagem...) de modo a proporcionarem às crianças actividades lúdicas e de enriquecimento cultural. As três salas da creche, fazem de dormitório (das 12h 30 até às 15h), usufruindo as crianças da creche e do Bibe Amarelo dos 3 anos de idade. Cada sala da Pré-Escolar (tem um computador: ou o portátil da escola ou da docente), no 1ºCiclo, têm uma biblioteca e computador, estando ligado à Internet. Só as salas do 3º e 4º ano do 1ºCiclo possuem quadro Interativo, sempre que as crianças da Pré-Escolar necessitam de utilizar esse meio informático, as docentes trocam de sala.



6.2.3 - Arrecadações

Há arrecadações que se destinam à arrumação de material didáctico (ginástica), lúdico, mobiliário excedente/ danificado. Outras servem para arrumação de produtos alimentares, produtos de limpeza e higiene. Uma das despensas foi transformada numa lavandaria.

6.2.4 - Instalações Sanitárias

Além das instalações sanitárias para docentes, não docentes e deficientes motores há duas casas de banho afectas à creche e ao pré-escolar, duas afectas ao 1ºCiclo, divididas por sexos. Sempre que os alunos vão à casa de banho em grupo, fazem-no em comboio para que haja uma maior organização, e acompanhados por uma docente ou auxiliar de educação.

6.2.5 – Biblioteca

A responsável pela Biblioteca/ Informática:

- ✓ Cataloga os livros
- ✓ Regista os livros adquiridos
- ✓ Escolhe/adquire novos exemplares
- ✓ Organiza as feiras do livro e de troca de livros
- ✓ Recupera livros danificados
- ✓ Ter em atenção o que é necessário substituir em caso de extraviado

Organização e Funcionamento

Os livros da Biblioteca poderão ser levados para casa. Quando se justifique, as crianças poderão ir à Biblioteca, em grupos, num máximo de 5, efectuar pesquisas.

Funcionamento da informática

Cada sala da Pré-Escolar (ou o portátil da escola, ou fixo ou da educadora) ao 1ºCiclo, têm computador ligado à internet. Só as salas do 3º e 4º ano do 1ºCiclo possuem quadro Interativo, sempre que as crianças da Pré-Escolar necessitam de utilizar esse meio informático, as docentes trocam de sala. As crianças do 1ºCiclo combinado o dia com as professoras titulares, trazem de casa o seu portátil para aulas de informática.



6.2.6 - Sala de Isolamento/Gabinete Médico/ Sala de Docentes/ Apoio

Esta sala serve para se fazerem os rastreios médicos e para isolar uma criança sempre que, por razões de saúde, se justifique. Ainda é utilizada pelas docentes para reuniões ou realização de tarefas. Nesta sala ainda se preparam materiais didáticos, planificam-se aulas, e realizam-se reuniões de diversa natureza (com crianças, docentes, não docentes, pais/encarregados de educação, vendedores, representantes de outras entidades, etc.).

6.2.7 - Gabinete de Direcção/Secretaria

Nesta sala são recebidos os pais/encarregados de educação, fornecedores e todas as pessoas que necessitem de tratar de assuntos de Secretaria ou de Direcção.

6.2.8 - Arquivos

Existe um arquivo só para a documentação referente ao Jardim-Escola, dos anos anteriores (arquivo morto) e outro só para processos de alunos.

6.2.9 – Salão Polivalente

Esta sala serve para diversas actividades: reuniões de diversa natureza (com crianças, docentes, não docentes, pais/encarregados de educação, vendedores, representantes de outras entidades, etc.), para realização das entradas e saídas, para aulas de exploração de temas de história ou estudo do meio em dvd, para jogos de interior...

6.2.10 - Cozinha e Refeitório

As refeições são preparadas na cozinha e servidas no refeitório. Este é utilizado por todas as turmas, onde são servidos os almoços e os lanches em regime de turnos.

A partir do 1.º Ano, as crianças servem-se em regime de self-service no segundo prato.

Os docentes que acompanham as crianças são os responsáveis pela disciplina dentro do refeitório.

6.2.11 - Vestiário

No vestiário, a cozinheira e o pessoal de serviço geral têm um armário individual onde podem guardar os seus bens pessoais.



6.2.12 - Recreios

No recreio da manhã a creche e o grupo dos 3 anos ocupa o recreio contíguo à sala dos 3 anos. As crianças desde os 4 e 5 anos brincam, num dos espaços exteriores. O 1.º Ciclo brinca no outro espaço exterior frente às salas n.ºs 11 e 12.

No recreio a seguir à hora do almoço, tanto o grupo da infantil como o primeiro ciclo ocupam os mesmos espaços usufruídos no recreio da manhã.

Os recreios são todos vigiados e acompanhados pelo pessoal docente e não docente.

6.2.13 – Laboratório – Cantinho da Ciência – em Cada Sala de Aula

Devido ao COVID 19, o laboratório foi desativado estando o material repartido por todas as salas de aula. Deste modo, continua a servir a todas as crianças a partir dos 3 anos de idade, existem Kits de experiências, mapas, 1 lupa microscópica e 3 microscópios, jogos do corpo humano, jogo planetário...

6.3 - Caracterização da População Escolar

6.3.1 - Pessoal Discente

A média de crianças matriculadas é 210, distribuídas por 3 turmas de Creche, 3 turmas da Secção Infantil e 4 turmas do 1.º Ciclo.

As crianças que frequentam este jardim-escola revelam diferentes níveis de heterogeneidade: socio-económico, cultural/ étnico, cognitivo e comportamental.

Apesar da existência de alunos pertencentes a famílias carenciadas, cujos pais ou encarregados de educação estão, até, no desemprego, uma grande parte dos alunos pertence a um estrato social médio.

6.3.2 - Pessoal Docente

O Director Pedagógico é representante perante o Ministério da Educação e demais instituições nos assuntos de carácter geral do jardim-escola e nos assuntos relacionados com a Secção Infantil e 1.º Ciclo; preside os Conselhos Escolares; é responsável por toda a parte financeira e contabilística; pela organização/compra da alimentação e material escolar; pelas obras a efectuar; pela organização do Pessoal Docente e Não Docente e orientador e visionador do trabalho realizado nas duas valências.

O corpo docente do jardim-escola é constituído, por 7 educadoras na Secção Infantil (3 na Creche, 3 no Pré-Escolar e 1 de Apoio) e 4 professoras no 1.º Ciclo. Existem, também, docentes a tempo parcial afetos tanto à Secção Infantil como ao 1ºCiclo, que vêm lecionar as áreas de: Inglês, Expressão e Educação Físico-Motora e Expressão e Educação Musical.

A estabilidade do corpo docente é muito importante, não só porque contribui para uma melhor relação pedagógica com as crianças, famílias e restante pessoal, mas também porque contribui para um melhor desenvolvimento dos projectos em que o jardim-escola está envolvido e para melhor ultrapassar os obstáculos que vão surgindo.

Quanto maior é o conhecimento da comunidade educativa e do seu contexto, maior facilidade há na tomada de decisões e no estabelecimento das prioridades. O corpo docente trabalha em grupo nas planificações das actividades, em situações de sala de aula e nos Conselhos Escolares, quando é feita a avaliação sumativa dos alunos e no planeamento dos projectos a desenvolver.

6.3.3 - Pessoal Não Docente

O corpo não docente é constituído, habitualmente, por 1 motorista, 2 ajudantes da acção educativa, 1 cozinheiro e 5 auxiliares de serviço geral que apoiam ambas as valências.

Este pessoal distribui-se pelos seguintes serviços: apoio à actividade lectiva, serviços de almoços e lanches, acompanhamento dos alunos no dormitório, WC, nas entradas e saídas.

A cozinheira é responsável pela preparação das refeições, pela limpeza e manutenção da cozinha, recepção dos produtos alimentares, arranjo da despensa alimentar e da despensa dos produtos de limpeza.

As auxiliares de serviço geral são responsáveis pela limpeza e manutenção de todo o espaço físico interior e exterior; ajudam nas refeições e nas cantinas enquanto se efectuam os almoços e lanches; arranjam as roupas (babetes, etc). Apoiam, também, o pessoal docente, sempre que necessário.

Uma das auxiliares, distribui as crianças no transporte escolar (manhã e tarde), bem como o dormitório.

6.4 - Organização nos Períodos das Férias

Durante as férias do Natal, Carnaval e Páscoa o Jardim-Escola funciona em regime de roulements do corpo docente para cooperação com os pais/encarregados de educação que não têm com quem deixar os seus filhos. Não havendo, no entanto, actividades escolares.

Haverá, sim, actividades de tempos livres onde os alunos farão pintura, desenho, plasticina, legos, jogos variados (damas, xadrez, monopólio...).

Durante os roulements o pessoal docente terá, também, como função realizar as avaliações dos alunos, planificar e organizar trabalhos para os períodos seguintes.

O Jardim-Escola não encerra durante o mês de agosto (desde que haja n.º suficiente de crianças). Haverá, actividades de tempos livres onde os alunos farão pintura, desenho, plasticina, legos, jogos variados e alguns ateliers de verão ministrados pelos professores e

outros que não estão afetos à instituição. Ainda participarão em atividades no Museu Cargaleiro entre outros.

6.5 - Relação entre o Jardim-Escola e a Comunidade Educativa

Esta relação é feita através de contactos formais em dias e horas pré-estabelecidos pela Directora do Conselho Escolar, para atendimento aos pais/encarregados de educação a fim de informá-los sobre o processo de aprendizagem dos seus filhos/educandos e as suas relações interpessoais com os colegas, pessoal docente e não docente; e ainda, através de contactos informais para uma maior partilha de informações e opiniões sobre o desenvolvimento das crianças.

6.5.1 - Contactos com os Pais /Encarregados de Educação/ Avós

- No início do ano lectivo, sempre que se justifique, realiza-se uma reunião geral para apresentação e discussão das normas do Regulamento Interno.
- No início do ano realiza-se uma reunião, por turma, para apresentação do Educador/Professor, das principais normas do Regulamento Interno, do Projecto Educativo, do Projecto de Escola e do Plano Anual de Actividades.
- Semanalmente há 1h de atendimento individual aos pais/encarregados de educação.
- Semana da família e dias combinados directamente com os pais/encarregados de educação/ avós, durante os quais os mesmos podem partilhar histórias, experiências, dar uma aula, podendo também ser em modo ZOOM.
- Reuniões extraordinárias para tratar assuntos relacionados com a orgânica e funcionamento do jardim-escola, problemas surgidos, avaliação, projectos e outros de interesse comum.

6.5.2 - Projectos/ Protocolos/Parcerias

Pretendemos manter e ampliar relações com todas as instituições que queiram trabalhar em parceria e que daí resulte benefício pedagógico, social e cultural para as crianças. Alguns dos nossos parceiros habituais são: CDSS (Centro Distrital da Segurança Social), DREC (Direcção Regional de Educação do Centro), Instituto do Emprego e Formação Profissional, ETEPA, ESE João de Deus, Câmara Municipal de Castelo Branco, Biblioteca Municipal de Castelo Branco, Escola Afonso de Paiva, Museu Francisco Tavares Proença Júnior, Museu Cargaleiro, Museu da Seda, Museu Contemporâneo, Associação de Judo da Escola Ana Hormigo, Futebol do Desportivo de Castelo Branco (Futebol e Xadrez), CIA de Castelo Branco, CI do Bordado de Castelo Branco – Museu do Bordado, CI do Jardim do Paço Episcopal, Farmácia Grave, Hotel Colina do Castelo - Natação, Escola de Dança Art' Kompany, UNESCO, Cambridge Englis, entre outros.



VII - INTENÇÕES EDUCATIVAS DO JARDIM-ESCOLA

7.1 - Intenções Educativas

O principal objectivo do jardim-escola é apoiar as crianças e as famílias do concelho e do distrito de Castelo Branco, dentro de uma filosofia comum a todos os Jardins-Escolas João de Deus espalhados a nível nacional.

7.1.1 - Objectivos

- Proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança num clima seguro, de afectividade e confiança;
- Colaborar intimamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- Colaborar eficazmente no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado.

7.1.2 - Princípios Básicos

Tratando-se de uma obra que se rege pela Metodologia João de Deus, o Jardim-Escola João de Deus de Castelo Branco fundamenta a sua pedagogia em três princípios básicos:

- Criar um ambiente harmonioso, de paz e tranquilidade, capaz de fomentar um clima que permita trabalhar em boas condições. Sendo de primordial importância a criação de um ambiente de simpatia, no verdadeiro sentido da palavra, baseado em equilibradas relações entre todos os que aí exercem funções. Essas relações devem ser norteadas por um profundo respeito entre todos e englobará primordialmente a criança. Só assim se fortalece um verdadeiro sentido de escola no seu mais elevado e lato conceito;
- Instituir a tolerância de crenças e convicções, que devem ser respeitadas, quando não colidam com o funcionamento geral da instituição. Este princípio tem a ver com um conceito de liberdade responsável;
- Fomentar o gosto pelo trabalho quando bem distribuído, e permitir a sua realização em boas condições. Este aspecto é muito importante para adultos e crianças e será um dos hábitos que podem favorecer a integração num futuro escolar e profissional evitando possíveis e indesejáveis marginalizações.

O Jardim-Escola João de Deus de Castelo Branco enquanto instituição pretende ser inclusiva, respeitando as diferenças e “não sacrificando a criança no altar de uma uniformização artificial”.



Os princípios base acima referidos representam as condutas gerais que competirão a todos (adultos e crianças) cumprir e respeitar, pois consubstanciam os fundamentos da obra João de Deus.

Deste modo, pretendemos formar e educar cidadãos livres, responsáveis e solidários, membros de uma sociedade que todos desejamos mais justa, feliz, verdadeira e solidária, permitindo-lhes a aquisição das capacidades, conhecimentos e princípios que os ajudem a alcançar sucesso na vida.

VIII - ACÇÕES EDUCATIVAS DO JARDIM-ESCOLA

8.1 - Acções Educativas

8.1.1 - Formação de Turmas

Como no jardim-escola apenas existe uma ou duas turmas (de cada ano), o critério adoptado apenas se cinge às idades das crianças até 31 de dezembro:

- Bibe Azul-turquesa – 1 ano
 - Bibe Verde Alface – 2 anos
 - Bibe Amarelo – 3 anos
 - Bibe Encarnado - 4 anos
 - Bibe Azul - 5 anos
 - Bibe Castanho – 1.º Ano - 6 anos
 - Bibe Verde – 2.º Ano – 7 anos
 - Bata Azul Clara - 3.º Ano - 8 anos
 - Bata Azul Escura - 4.º Ano - 9 anos
-
- Temos como objectivo manter as crianças sempre na mesma turma.
 - No caso de, no 1.º Ciclo, a criança ficar retida, será integrada na turma do ano de escolaridade correspondente ou, por decisão do Conselho Escolar, na mesma turma.
 - Por norma, o docente não acompanha o mesmo grupo de crianças no ano seguinte.
 - Sempre que se recebam crianças transferidas de outros Jardins-Escolas João de Deus, e outros colégios, estas serão integradas no ano de escolaridade a que pertencem.
 - Não se aceitam transferências de alunos do 1.º Ciclo vindos de outras escolas. Poderão ser aceites excepções pela Direcção em caso de existência de vaga.
 - Como oferta de escola para a Pré-Escolar e 1ºCiclo usufruem da atividade de Judo.



8.1.2 - Manuais e Material Escolar

A escolha dos manuais escolares realizada anualmente, pelo pessoal docente, é regida pela Lei n.º 47/2006 de 28 de agosto que define o regime de avaliação, certificação e adopção dos manuais escolares para o ensino básico.

Relativamente ao material escolar, todos os anos, é elaborada, em Conselho Escolar, uma lista específica para cada turma que se pretende que seja equilibrada monetariamente.

8.1.3 - Aulas de Descoberta

As Aulas de Descoberta são planeadas anualmente, de acordo com o Projecto Educativo, o de Escola e o de Turma. Pretende-se que sejam planeadas cuidadosamente e equilibradamente, como um complemento das aulas leccionadas nas salas de aula.

8.1.4 - Actividades Extracurriculares

Depois das aulas terminarem, as crianças podem permanecer no Jardim-Escola.

São separados em quatro grupos, três da Saída (das 16h30/ 17h00, 17h às 18h00m) e um da Permanência (das 18h00m às 19h00). Com cada um desses grupos há um educador/professor/ auxiliar da acção educativa que organiza e orienta diversas actividades: jogos de grupo e livres, puzzles, legos, pintura, desenho, recorte e colagem, apoio ao estudo, entre outras.

Há, ainda, actividades extracurriculares dadas por professores que podem, ou não, pertencer ao corpo docente do jardim-escola. Essas actividades só são frequentadas pelas crianças que se inscrevem especificamente nelas. Assim, este ano letivo de 2024/ 2025 temos as seguintes: Futebol, Yoga, Dance Kid's, Natação, Ténis.

8.1.5 - Acompanhamento das Crianças

Sempre que uma docente falta é substituída se possível pela directora, caso contrário as crianças são distribuídas pelas aulas das restantes docentes. Seguem, dentro do possível, as actividades planeadas, que os educadores/professores titulares de turma fariam se estivessem presentes.

8.1.6 - Apoio Educativo

As docentes de cada turma, seleccionam os alunos, Pré-Escolar e do 1.º Ciclo, que têm mais dificuldades em acompanhar a turma. Todos os alunos seleccionados beneficiam de



apoio directo nas salas de aula. O apoio educativo é feito pela docente titular de turma. Os docentes titulares de turma juntamente com o director pedagógico elaboram o plano de apoio/ plano de recuperação e estratégias a aplicar, de modo a promover o sucesso dessas crianças. Sendo seguido o Despacho Normativo n.º 50/2005 onde estão definidos os princípios de actuação e normas orientadoras para a implementação, acompanhamento e avaliação dos planos de recuperação, de acompanhamento e de desenvolvimento como estratégia de intervenção com vista ao seu sucesso educativo.

8.1.7 – Avaliação

A avaliação é sistemática e contínua. É da responsabilidade do corpo docente, envolvendo a participação dos encarregados de educação e outros técnicos específicos. Pressupõe o trabalho em equipa. Existem três momentos avaliativos: avaliação diagnóstico, avaliação formativa, avaliação sumativa. No Regulamento Interno é apresentada detalhadamente a forma de avaliação das crianças.

IX - METAS EDUCATIVAS DO JARDIM-ESCOLA

9.1- Caracterização das Áreas Problemáticas

Os problemas aqui referidos foram constatados através de diálogos estabelecidos entre os vários elementos que compõem a comunidade educativa e através da observação directa do contexto escolar.

Dos problemas detectados, o Conselho Escolar estabeleceu prioridades:

Espaços Exteriores

Objectivos:

- Saberem utilizar o espaço exterior pois já foi requalificado

Estratégias:

- Requalificar o chão do espaço exterior mais pequeno
- Requisição junto das entidades competentes de autorização para obras de requalificação
- Estabelecimento de regras de uso dos espaços exteriores

Meta:

- Melhorar a comodidade do chão do espaço exterior mais pequeno, torná-lo mais cómodo para as brincadeiras dos seus utilizadores (alunos).



Cidadania, as Artes e o regionalismo cultural

Objectivos:

- Consciencializar para a globalização e cidadania.
- Promover as relações intrapessoais e interpessoais entre o jardim-escola, a comunidade educativa e a sociedade.
- Desenvolver e promover os princípios da solidariedade, amizade, tolerância e respeito pelo “Outro”, aceitar a diferença, saber partilhar, saber preservar o ambiente e material escolar, envolver toda a comunidade educativa, trabalhar para a paz.
- Sensibilizar os alunos para a preservação da amizade.
- Sensibilizar a comunidade escolar para a importância do diálogo, compreensão, da tolerância, pois faz parte das regras básicas da convivência em sociedade.
- Desenvolver atitudes de respeito por pessoas diferentes.
- Promover iniciativas pedagógicas alargadas a toda a comunidade onde se foquem temas relevantes para a importância do diálogo, compreensão, da tolerância, da amizade, pois são regras básicas da convivência em sociedade.
- Construir cooperação/ parcerias com outras instituições promovendo novas aprendizagens em prol da Educação para a Cidadania.

Estratégias:

- Diálogos e debates sobre os temas abordados.
- Pesquisas sobre os temas a abordar.
- Visionamento de filmes, exposições, dramatizações, conferências, contar histórias...
- Comemoração de dias especiais.
- Festas e festividades sobre os temas abordados.
- Pedir colaboração dos encarregados de educação (aulas dadas pelos encarregados de educação), no desenvolvimento dos temas a abordar.

Meta:

- Aumentar a consciencialização da Educação para a defesa e divulgação das tradições no mundo, pois são a cultura de um povo, a sua identidade.

9.2 - Objectivos de Desenvolvimento do Projecto Educativo

De modo a conseguir-se concretizar o ponto anterior há que se definir objectivos de desenvolvimento mais específicos:

Em relação às crianças:



- Estabelecer regras de uso dos espaços exteriores.
- Consciencializar para a globalização e cidadania.
- Desenvolver os princípios da solidariedade, amizade, tolerância e respeito por si e pelo outro

Em relação ao Jardim-Escola:

- Promover e desenvolver solidariedade, amizade, tolerância e respeito pelo outro
- Promover o clima de harmonia, coerência e sinceridade entre as docentes e auxiliares.
- Incentivar o trabalho de parceria e cooperação, através da mobilização de recursos para o desenvolvimento do Projecto Educativo do Jardim-Escola e dos documentos que o operacionalizam: Projecto Curricular de Escola, Projectos Curriculares de Turma, Plano Anual de Actividades e Regulamento Interno.

Em relação à comunidade:

- Fazer o uso adequado dos espaços exteriores.
- Realizar actividades visando o respeito, tolerância, diálogo, solidariedade, amizade ...
- Desenvolver os princípios da solidariedade, amizade, tolerância e respeito pelo "Outro", aceitação da diferença.
- Incentivar a participação dos encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos, não permitir a desresponsabilização.
- Incentivar parcerias entre o jardim-escola com outras instituições contribuindo para a promoção do sucesso escolar dos utentes (alunos).
- Colaborar com o jardim-escola no desenvolvimento do Projecto Educativo e dos documentos que o operacionalizam: Projecto Curricular de Escola, Plano Anual de Actividades e Regulamento Interno.

9.3 - Identificação de Prioridades de Intervenção

Prioridades de Intervenção

- Construção de um projecto educativo identificador do Jardim-Escola.
- Colocação em prática dos projetos planeados.

Estratégias

- Identificação dos problemas, interesses e saberes da comunidade educativa.



- Integração dos problemas, interesses e saberes da comunidade educativa no processo de desenvolvimento curricular.
- Iniciação da requalificação do chão do espaço exterior mais pequeno
- Sensibilização para as regras básicas de convivência social, para a cidadania.
- Planeamento de todos os projectos a desenvolver.
- Informação de pais/encarregados de educação.

Recursos

- Humanos: crianças, pessoal docente, não docente, pais/encarregados de educação, técnicos das áreas envolvidas, parceiros e comunidade educativa.
- Materiais: equipamento e material escolar e de comunicação; adereços...
- Locais: Jardim-Escola e instituições envolvidas.

X - DISPOSIÇÕES FINAIS

10.1 - Vigência do Projecto Educativo

A vigência deste projecto será de três anos e abrangerá os anos lectivos 2025-2026 e 2026-2027 e 2027-2028.

10.2 - Avaliação do Projecto Educativo

O Projecto Educativo terá três momentos de avaliação: inicial/diagnóstica (no início do projecto/ano lectivo), intermédia (no fim de cada período) e final (no fim do terceiro ano do projecto). As actividades desenvolvidas serão analisadas e sujeitas a uma avaliação para que se façam as alterações necessárias.

Neste processo procurar-se-ão recolher e analisar os diferentes indicadores, reflectindo em equipa sobre os processos e os resultados.

Ao Conselho Escolar competirá o acompanhamento e avaliação do Projecto Educativo, focando, entre outros, os seguintes aspectos:

- A realização das actividades previstas e não previstas no Plano Anual de Actividades
- O grau de pertinência e consecução dos objectivos do Projecto Educativo
- A apresentação de sugestões para a etapa seguinte de desenvolvimento do Projecto Educativo.

Só no final dos três anos e com a respectiva avaliação do Projecto Educativo saber-se-á se os objectivos propostos foram alcançados, se as estratégias adoptadas, foram as mais adequadas e se os problemas persistirão. Caso estes persistam, de futuro serão adoptadas novas estratégias para atingir as metas a que o Jardim-Escola se propõe.

10.3 - Critérios de Avaliação do Projecto Educativo

Insuficiente – Não foram atingidas as metas

Suficiente – Foram atingidas apenas algumas metas

Bom – Foram atingidas todas as metas

10.4 - Divulgação do Projecto Educativo

O projecto será apresentado, no início do ano lectivo, às crianças e aos pais/encarregados de educação. Ao longo dos anos estará disponível para consulta na Secretaria do Jardim-Escola.